

Apresentação

Os tecidos do poder na sociedade brasileira: análises discursivas em perspectiva

O dossiê “Os tecidos do poder na sociedade brasileira: análises discursivas em perspectiva” reúne pesquisas que interrogam, por diferentes dispositivos enunciativos, os modos pelos quais saber, poder e linguagem se articulam na produção de subjetividades, na gestão de corpos e na administração de conflitos sociais no Brasil contemporâneo. Em comum, os textos assumem a análise do discurso, em vertentes pecheuxtianas, foucaultianas e afins, como ferramenta para desnaturalizar evidências, visibilizar regimes de verdade e compreender como se costuram, no cotidiano, as tramas materiais do poder em campos como a política, a mídia, a escola, a justiça, a saúde e as lutas por reconhecimento.

Uma primeira constelação de trabalhos se ancora majoritariamente na Análise do Discurso de linha francesa, com destaque para a tradição pecheuxtiana, para abordar conflitos socioambientais, precariedades urbanas e práticas escolares de resistência. O artigo “O ‘cara’ que planta árvore é um trouxa? – Disputas discursivas e relações de poder na conservação amazônica” analisa enunciados de agricultores familiares na Amazônia rondoniense, identificando ideologias e formações discursivas que atravessam as decisões sobre restauração florestal e evidenciam a governança ambiental como espaço de disputa simbólica. Já “Reflexões panorâmicas acerca da linguagem na educação básica numa Amazônia ancestral: a inquietude das pesquisas precisa reinventar o dispositivo escolar” apresenta um panorama de pesquisas em linguagem na educação básica amazônica, evidenciando como o dispositivo escolar, tomado como ferramenta de poder colonial, é tensionado por práticas discursivas docentes que afirmam identidades e resistem à homogeneização grafocêntrica.

Um segundo conjunto de textos volta-se às relações entre práticas discursivas, educação e mídia, interrogando tanto o discurso acadêmico quanto produtos culturais que tematizam tecnologia, ensino e saúde. Em “Perspectivas sobre o ensino digital em revistas especializadas: uma análise do discurso da revista Educação”, o foco recai sobre artigos publicados em Educação & Realidade no pós-pandemia,

analisando como representações hegemônicas de modernização tecnológica convivem com tensões em torno de formação docente, inclusão e desigualdades de acesso.

“Entre estigma e resistência: discursos sobre HIV em Drag Race Brasil e as políticas de saúde” lê o reality show como dispositivo de subjetivação, em que discursos sobre HIV, calcados em referenciais foucaultianos, ora reproduzem estigmas, ora instauram espaços de resistência, afetando a maneira como se entende a soropositividade nas políticas de saúde. Em outra direção, “Jogando com a confiança: a construção do ethos de influenciadores na publicidade de casas de apostas online” discute, a partir de Maingueneau, Amossy e Charaudeau, como campanhas com influenciadores constroem ethos carismáticos e íntimos que legitima o ato de apostar, articulando cenografias publicitárias a estratégias de adesão e consumo.

Há, ainda, um bloco de trabalhos que tematizam diretamente as formas de resistência feminina, racial e LGBTQIAPN+, bem como a captura dessas resistências por dispositivos institucionais. “Empoderamento feminino e afirmação étnico-racial negra na escola: discursos de resistência no audiovisual Ana (2017)” analisa, com base em Pêcheux e em perspectivas decoloniais e antirracistas, a materialidade verbo-visual do curta-metragem, destacando formações discursivas que promovem empoderamento e afirmação identitária negra no contexto escolar.

Em diálogo com uma memória de lutas contra o autoritarismo, “Discurso pictórico e resistência feminina em Mátria Livre de Marcela Cantuária” mostra como pinturas do conjunto Mátria Livre constituem um lugar de reescrita da história, convocando novos olhares sobre trajetórias de mulheres apagadas pela narrativa oficial da ditadura civil-militar. Já “Discurso de resistência do PSB Tocantins: uma arqueogenealogia discursiva da formação política para pessoas LGBTQIAPN+” mostra como um partido político, sob a retórica da “política plural”, apropria-se dos enunciados de resistência da comunidade LGBTQIAPN+, deslocando-os e reconfigurando posições de sujeito de modo a instrumentalizar a luta por representatividade.

Outro eixo temático recorta experiências de violência e controle que incidem sobre corpos vulnerabilizados, discutindo governamentalidade, biopolítica e terrorismo. “Governamentalidade e práticas antidemocráticas: o controle dos corpos

de crianças-meninas no caso de aborto em Santa Catarina” examina discursos midiáticos e jurídicos em torno de um aborto legal, evidenciando estratégias de adultização, culpabilização e disciplinamento que transformam a criança-menina em objeto de disputa moral e restringem direitos em nome de uma proteção que se converte em violência institucional. Complementarmente, “[...] vá e honre os verdadeiros homens sanctos, será um herói, será o herói”: incitação ao terrorismo em comentários na Dark Web pelo viés da Metalinguística e Criminologia Cultural” analisa mensagens do fórum Dogolachan, mostrando como, nesse espaço subcultural extremista, o massacre escolar é discursivamente construído como ritual de purificação e heroísmo, legitimando o terrorismo como prática de poder e consagrando o “justiceiro-mártir”.

Finalmente, dois textos assumem diretamente a reflexão teórico-metodológica sobre análise do discurso e política, tomando slogans e enunciados parlamentares como material privilegiado. Em “Diagnóstico do presente na análise de discursos”, o slogan bolsonarista “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” é examinado à luz do diagnóstico foucaultiano do presente, como formulação que condensa a racionalidade neoliberal-religiosa e permite compreender efeitos de verdade nas disputas em torno da democracia. Em “O funcionamento da negação no discurso político”, a Análise do Discurso materialista de Pêcheux sustenta o estudo da fala de um parlamentar sobre união homoafetiva, evidenciando como o mecanismo da negação funciona para disfarçar a filiação a uma formação discursiva religioso-conservadora, enfraquecer formações antagônicas e produzir um discurso persecutório que opera sob a aparência de neutralidade jurídica. Em conjunto, esses textos evidenciam a potência da análise discursiva para diagnosticar nosso presente, interrogando slogans, fórmulas, discursos institucionais e práticas de linguagem que atravessam o espaço público brasileiro.

Este dossiê, assim, oferece um mosaico de investigações que, ao entrelaçarem Pêcheux, Foucault, Maingueneau, Charaudeau e perspectivas decoloniais e antirracistas, permite compreender como se configuram, se consolidam e são contestados os tecidos do poder na sociedade brasileira, em múltiplas cenas enunciativas e regimes de visibilidade. Agradece-se, de modo especial, ao Prof. Dr. Lucas Martins Gama Khalil, cuja presença atenta e parceria intelectual foram decisivas

em todas as etapas de recepção, avaliação, editoração e publicação deste número da revista Re-Unir.

Organizadores:

Prof. Dr. Thiago Barbosa Soares (UFT/CNPq)

Profa. Dra. Ilza Galvão Cutrim (UFMA)

Profa. Dra Mônica da Silva Cruz (UFMA)

Re-Unir